

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

AS APPARENCIAS...

Quem vir a fôrma porque o nosso publico concorre a festas pomposas, onde o luxo campeia e a grandeza se ostenta, não comprehende de certo este grito estridente de lastima, que se ouve d'um ao outro extremo do paiz, accusando a mais alta pobreza publica que pôde contranger um paiz, levando-o á beira da miseria.

Incoherencia é esta que na verdade merece ser estudada até ao ponto de se lhe conhecer a causa, de se lhe dar uma explicação accetavel.

Diz-se como uma verdade intangivel, dando-se-lhe fóros de axioma, que o povo está pobre, que a crise de crédito do paiz não pôde ser remedada com novas contribuições, porque o paiz não pode pagar mais do que paga, porque sobre a propriedade, sobre a industria, sobre as artes, não podem incidir mais contribuições do que aquellas que já existem.

E, pasmavel contradicção! — se no verão percorremos as estancias de recreio, as praias de banhos, ou as estações da guas, todos aquelles pontos em que os gózos e os divertimentos attrahem, nós vemos todos esses locais povoados por uma multidão enorme, á vida de divertimentos, que os gosa, que os procura, alegre e ruidosamente, a trôco de largos dispendios, gastando largo, como quem pôde gastar, como quem tem para gastar, sem lhe fazer falta, sem sacrificio.

Se se annuncia uma festa qulaquer, os forasteiros concorrem aos montões, vindos de todos os pontos do paiz, como quem possui largo pé de meia que precisa alliviar, como quem tem fartos rendimentos que não teme lhes falhem.

Se se annuncia qualquer viagem de recreio, os comboios partem abarroando de passageiros, que concorrem ávidos, disputando logares a sócco, como artistas ricos, cuja arte produz largamente, como industrias abastados, cujas industrias prosperam fortemente remuneradoras, como proprietarios opulentos, cujas produções tem certa e vantajosa collocação.

Será innegavelmente essa a verdadeira conclusão das permissas que o nosso viver social nos permittê propôr?

Estarão os nossos artistas tão certos do seu futuro que possam indolentemente confiar nas suas artes?

Terão as nossas industrias um tão florescente resultado que possam despreoccupadamente deixar de pensar no dia de amanhã?

Estarão os nossos productos agricolas de tal fôrma arreigados nos mercados, que ninguem possa temer que elles de lá sejam expulsos?

E' claro que não. Pelo contrario as nossas artes não são prosperas, as nossas industrias não podem competir com as similares, a nossa agricultura pouco dá para exportação, e o que exporta está longe de ter uma segura collocação, mercados certos.

As nossas artes, as nossas industrias, a nossa agricultura, estão atrophiadas pela acção dos tributos variadissimos, á custa dos quaes vivem, não só o estado, mas ainda as corporações locais.

Falta-nos muito porque importamos muito; temos pouco, porque pouco exportamos. A vida é cara, porque os tributos duplicam o preço dos generos essenciaes á vida. A propriedade não tem valor, porque a sua produção é pequena para as despesas contributivas, e artes e industrias não ha, não produzem o que precisamos.

Assim não somos ricos, temos em casa a miseria; somos um povo dependente, não somos um paiz independente. Somos pobres porque não temos que vender e temos de muito a comprar.

As festas que fazemos, pois, o fausto que alardeamos, a riqueza que apparentamos, é tudo mentiras, é tudo illusão, não somos ricos, somos pobres.

E com isso tudo cuidando que illudimos os outros, enganamo-nos a nós.

Se ha excepções, essas mesmas são penosas, porque ellas provam que nem todos pagam quante devem, e ha muitos, muitissimos até, que pagam mais do que devem.

E' este o lado triste das festas, mas é infelizmente o verdadeiro.

POETAS

ILLUSÃO

Vem as ondas uma a uma plantar um floco de espuma Na areia da beira-mar, e ali andam entretidas Nas delicias repetidas de a trazer e de a levar.

Mas, se passa uma rajada, lá vai a espuma levada... e cada onda que vai,

quando a não acha, parece que de triste desfallece e refluxo saltando um ai!

Pois mar é a paixão que eu trago e se uma esperança atago no luar d'essa paixão, não tarda vento que a leve, porque a pomba cor da neve era espuma, era illusão.

Fernando Caldeira.

MÃOS

Mãos lindas, mãos pequeninas. D'um talhe munoso e breve, Mãos brancas, alabastrinas, Formadas de arminhos e neve.

Como o bordão que allumia O céguinho sem guarida, Sois o bordão que me guia No escuro atalho da vida.

Oh! deixa que eu beije, flor, Meu encanto, meu amor, Essas mãos cheias de luz,

Com aquella fé ardente Que inflamma o peito d'um crente Beijando a mão de Jesus!

Augusto Cardoso.

O POVO

Como o vento que rugo, formidavel, Arremessando o átomo impalpavel A uma distancia enorme, Assim pôde, cobrando alento novo, Despertar do seu somno o grande povo, Esse leão que dorme.

Respeite-lhe o dormir, grandes da terra! Sabeis o que esse triste somno encerra De vis humilhações? Sabeis o que esse pobre tem soffrido, E quantas vezes tem ao céu erguido A voz das maldições?

Oh! que não o sabeis! O vosso olhar Nunca pôde os abysmos penetrar D'aquella horrivel dor; Vêdes o mundo em prisma aurifulgente... P'ra vós, tudo é formoso e attrahente, Um sonho encantador!

Elle vive sózinho, espinhado, Não tendo sobre a terra o doce agrado D'um meigo coração; Em vez da mão bendita que o afague, Dizeis-lhe, manejando o azorrague: —Levanta-te, villão!

Cautela, que o soffrer tem seu limitel Não se pôde dizer que não palpite A alma popular; E se ella se levanta furiosa, E' a terrivel onda impetuosa D'un revoltoso mar!

O povo é grande e bom! Vós bem sabeis Quanto a dourada purpura dos reis O tem menosprezado; Prestando á liberdade um culto ardente, Elle derrama sempre nobremente O sangue immaculado!

E o sangue do povo é sempre igual Ao que dizem azul, nobre e real Os grandes corteãos; Somos todos a argila, a vil materia, E debaixo da lapide funerea Não somos mais que irmãos!

A fidalguia existe no talento E na honra, o brilhante sentimento Dos grandes corações; Tudo o mais é mentira e falsidade... Faça-se a luz immensa da verdade, Não queremos distincções!

Joaquim dos Anjos.

Dinheiro francez

A Franca tem envolvido em Portugal e suas colonias, em diversas empresas, especialmente commerciaes, industriaes e agricolas cerca de novecentos milhôes de francos ou sejam duzentos mil contos de réis da nossa moeda.

Em propriedades agricolas na Estremadura e no Algarvé possui uma área superior a sete mil hectares de terreno. Em instituições bancarias tem

o Crédit Franco-Portugais e a Société Torlades.

Em industrias é proprietaria de varias fabricas de conservas, das Companhias reunidas de gaz e electrecidade, Companhia frigorifica portugueza, Société générale de transports, Vapores de Lisboa, Refinerie privilégiée de Portugal, Aguas de Portimão e de Setubal, Gaz do Porto, Aguas do Porto e Mathosinhos, Porto de Lisboa, etc.

Em sociedade mineiras, conta as minas, de estanho, de wolfram e de ferro, em Bragança, Moncorvo, etc.

Em caminhos de ferro, a Companhia Real Meridional, Beira Alta, etc. Em fundos portuguezes cerca de 50 mil contos de réis em titulos de 3%, 4% e 4 2/10% e obrigações da Companhia dos tabacos

Em empresas nas colonias portuguezas tem grandes interesses nas companhias de Moçambique, Agricola de S. Thomé, do Bosí, Boror, Gorongoza, Luabo, Macequece, Mosamedes, Zambezia, e no trust colonial portuguez.

O Correo dos Estados-Unidos diz que esta respeitavel velha pôde ser considerada como a pessoa mais idosa do Novo Mundo. Gosa de uma memoria maravilhosa e gosta de narrar historias dos tempos da mocidade.

Viu Washington e falla da sua epocha como se fosse cousa recente. Assistiu á independencia da America com os seus proprios olhos, e, por assim dizer a sua historia viva,

Todos os membros da sua familia morreram em idade avançada e ella ficou só no mundo, sem pac nem mãe, sem marido, sem filhos nem filhas, sem sobrinhos e sem netos.

Esta centenaria é preta e, no dia do seu anniversario, recebeu numerosos presentes de cachimbos e tabacos, porque deve dizer-se que a snr.^a Mary Mac Donald conserva o vicio do fumo desde que tem a idade da razão—ha 126 annos. Desde que se levanta até que se deita não tira o cachimbo da bocca.

Mexilhões venenosos

Nos fins de 1884 aconteceu que numerosos operarios foram acommettidos de um incommodo violento depois de terem comido mexilhões apanhados no porto Welthamshaven. Muitos d'estes operarios morreram no fim de um tempo que variou entre trinta minutos e cinco horas.

Todos os mexilhões toxicos provinham de um logar onde a agua estava estagnada e onde se lançavam os esgotos da cidade. Schmidtman desmonstrou que a sua toxidez era devida á natureza da agua, pois que lançando-se n'aquelle logar mexilhões frescos e inoffensivos elles tornavam-se profundamente venenosos no fim de quatorze dias perdendo de novo as propriedades toxicas quando se punham outra vez em agua corrente. Semelhantemente foi constatado por Virehow que os mexilhões envenenados se tornavam inoffensivos depois de permanecer cerca de um mez n'um aquario,

Pensou-se que se o veneno dos mexilhões era devida á natureza da agua deveria provavelmente encontrar-se tambem nos órgãos dos outros animais que ali vivessem. Com o intuito de esclarecer este ponto Max Wolf apanhou peixes, crustaceos e echinodermes em diversos logares do porto, e preparou com elles extractos aquosos e alcoholicos que injectou debaixo da pelle de uma cobaya e de um coelho. Reconheceu por esta fôrma, que tanto s mexilhões como os echinodermes apresentavam em certos logares do porto uma toxidez mais ou menos accentuada; os peixes porém; devida certamente á sua mobilidade extrema, não eram influenciados pela zona toxica.

Os mexilhões são, portanto nocivos ou não segundo as localidades. É necessario acrescentar que as estações tambem têm influencia sobre a toxidez d'estes animais

Alguns especialistas pretendem que durante as marés baixas os mexilhões descobertos expostos a um sol forte e prolongado tambem se tornam toxicos. Isto, porém, não está rigorosamente provados.

A intoxicação por meio d'estes molluscos pôde revelar-se por tres formas: a fôrma mais leve consiste n'uma irritação por todo o corpo, mas mais accentuada nas faces; a segunda fôrma, que é a mais rara,

Contra embriaguez

Na Dinamarca existe uma lei contra a embriaguez tão eficazmente represiva que raros são os ebrios que se vêem pelas ruas.

Quando um policia encontra um homem ou mulher embriagados nas ruas ou em qualquer estabelecimento de bebidas, chama immediatamente um trem e faz conduzir attentiosamente os ebrios aos seus domicilios.

Quem paga o trem é o dono do ultimo estabelecimento em que os bebedores estiveram bebendo.

A tarifa das carruagens n'estas circumstancias é duplicada.

Se o tasqueiro se nega ao pagamento da carruagem o estabelecimento é immediatamente fechado.

Valia a pena experimentar por cá a efficacia d'esta lei.

Um desaparecido

Premio a quem o encontrar

A policia de Zurich, Suissa, em telegramma com a data de 14 findo, enviado ao commissario geral, pede que seja preso um individuo de nome Arditi Isaac de Rousthouk, de 15 annos de idade estudante de commercio, que ultimamente residia n'aquella cidade, e que desapareceu d'ali no dia 7 d'este mez para parte incerta, dando-se o premio de 200 francos a quem o prender ou indicar o seu paradeiro.

O Arditi tem os seguintes signaes: estatura medianna, cabellos castanhos, testa, curta, olhos escuros, nariz grande achatado, bocca grande, labios grossos, queixo redondo, cor rosada e orelhas grandes. Falla bulgato francez e alle mão.

Veste roupa azul escuro, sobretudo cinzento, collarinho direito, sapatos pretos, bonet preto com um cordão dourado.

O mesmo telegramma pede ainda que o Arditi seja bem tratado no caso se encontrar.

Com 133 annos!

A sr.^a Mary Mac Donald acaba de celebrar o 133.^o anniversario do seu nascimento.

caracterisa-se pela gastro enterite, revelando-se os phenomenos dez ou doze horas depois da refeição e semelhante o cholera, com deslance muitas vezes fatal; a terceira forma, emfim, que é a mais grave, consiste em paralytias que se manifestam uma ou duas horas depois da indigestão dos alimentos e que são seguidas quasi sempre, pela morte.

VARIEDADES

Um nosso amigo enviou-nos os quadros que abaixo publicamos. E' um trabalho deveras curioso do qual as nossas leitoras e leitores não deixarão de ficar agradados. Pedimos a uns e outros, que cortem cada um quadro sobre si e, assim separados, colem-nos em um cartão até que seja publicado o sétimo quadro, no fim do qual daremos a explicação do artificio.

QUADRO N.º 1

1	Gabriela	43	Rita	85	Hercilia
2	Arminda	45	Albertina	87	Margarida
3	Lucia	47	Amelia	89	Emilia
4	Rosa	49	Clara	91	Catharina
5	Laurinda	51	Aurora	93	Angela
6	Florinda	53	Luiza	95	Loduvina
7	Joaquina	55	Anna	97	Narciza
8	Maria	57	Francisca	99	Barbara
9	Zinia	59	Joanna	101	Bernardina
10	Luiza	61	Leopoldina	103	Eva
11	Thereza	63	Perpetua	105	Felisbella
12	Martha	65	Rosalina	107	Alcina
13	Custodia	67	Lydia	109	Augusta
14	Francelina	69	Gormana	111	Idalina
15	Lucinda	71	Antonina	113	Amalia
16	Antonia	73	Bertha	115	Adelina
17	Ignes	75	Elvira	117	Adelia
18	Laura	77	Julia	119	Blandina
19	Virginia	79	Claudina	121	Zulmira
20	Carolina	81	Beatriz	123	Alexandrina
21	Albina	83	Leonarda	125	Alice

Os hypocritas

E' hypocrita o mercador que dá esmola em publico, e leva usuras em occulto; é hypocrita a viuva que sae mui sisuda no gesto e habito, e dentro em casa vive como ella quer e Deus não quer; é hypocrita o sacerdote, que sendo pontual e miudo nos ritos e ceremonias, é devasso nos costumes; é hypocrita o julgador que, onde falta a esperança do interesse, é rigidissimo observador do direito; é hypocrita o prelado que diz que faz o seu officio por zelo da honra e gloria de Deus, não sendo senão pela honra e gloria propria; é hypocrita o que não emenda em si o que reprehende nos outros, o que cala como humilde, não calando senão como ignorante, o que dá como liberal, não dando senão como avarento sollicitador das suas pretensões, o que jejúa como abstinente, não se abstendo senão como miseravel. Seria nunca acabar pôr em resenha estas capas de virtude cobrindo o vicio. Está logo o mundo cheio de hypocritas, e quasi todos são cyrenens que, levando a cruz, não morrem n'ella.

P. Manoel Bernardes.

A OCIOSIDADE

Um dos parasita mais prejudiciaes á sociedade e que renhuma commiserção merece, é sem duvida a greguica, seja em quem quer que fór traz sempre um futuro vergonhoso e obrigamos a passar por umas phases de miseria que só o trabalho honrado poderá recuperar.

O ocioso só pensa nos ephemeros passatemplos d'esta vida, porque a sua crassa ignorancia é tal que o não deixa vêr ou persuadir que o homem só vive para trabalhar e não para gosar.

O trabalho leva a alegria e a satisfação a todos os lares; a ociosidade é como a penuria, leva a frouxidão e a languidez a todos os corpos.

Aquelle que se habitua ao trabalho afogenta para longe de si a miseria filha primogénita da ociosidade; e o que se entrega á malandrice acarieta sobre si o vicio e o odio e ninguem se compadece das suas necessidades.

Para o ocioso ha sempre obices o vencer e difficuldades a circular para o diligente nada o impede no mourejar constante na sua vida.

A natureza nos obriga a trabalhar. Não trabalhar, podendo, é ser ocioso é uma completa nullidade.

Calheta, —904 Medina.

Fonte-Boa-8-6-904
Quer novas d'esta freguezia? Ah! as tem.

Encontra-se gravemente enfermo, ha uns 40 dias, e com febre o sr. Bernardo Gomes Pimenta.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. —Chegou domingo, vindo do Pará a esta freguezia, o nosso conterraneo sr. Paulino Fernandes Eiras, irmão dos nossos amigos snrs: Manoel e José Fernandes Eiras.

Felicitemos-o. —Chega, tambem brevemente do Brazil o sr. Joaquim Barbosa da Costa, nosso conterraneo. —Acha-se concluida a estrada que liga a casa do sr. Arantes com a estrada municipal.

—No proximo mez de Julho dias 23, 24 e 25 realisam-se aqui as importantes festas do S. S. Sacramento e S. Sebastião, das quaes daremos muito breve o program-

ma... E a proposito pedimos ao snrs. proprietarios d'esta freguezia, que mandem cair suas casas, para que fiquem bem impressionados os forasteiros que aqui costumam a vir n'esses dias. Até breve.

Um imperador... vadio

Sua Magestade Jacques I, o famigerado imperador do Sahara, acaba de ser considerado como não tendo domicilio.

Tendo assignado intimações perante o tribunal do commercio, n'uma prestação de contas, elle indicou, como seu domicilio, Troia, no imperio do Sahara, sendo a sua residencia accidental em Savoy Hotel, Londres.

O advogado Max Girard disse, porém, que o imperio do Sahara não existia senão na imaginação do seu imperador. Consultou a Sociedade de Geographia, que respondeu que a cidade de Troia não tinha habitantes, e em vista de tal informação, pleiteou a nullidade da designação em conformidade com as disposições do art. 61º do cod. do proc. civil.

O tribunal do commercio respondeu a estas conclusões, d'onde extraimos esta passagem pouco respeitosa:

Considerando que Jacques Lehandy não apresenta prova de que tenha um estabelecimento commercial, ou qualquer outro, em Troia, que indique domicilio; considerando que elle não justificou a existencia de uma cidade ou de uma agglomeração de habitações que tenha o seu nome, quanto mais a existencia de um imperio com o nome de Sahara: considerando que o domicilio por elle indicado na certidão deve ser como não existente e phantastico...

Por estes motivos o tribunal declarou nullo o processo contra o imperador. Tem, pois, os que desejarem pleitear com Sua Magestade Imperial de lhe arranjar primeiro um domicilio existente!...

VERSOS

UM DELTO A'S ESCURAS

Onze horas já scaram. Noite luminosa, Uma noite d'estio serena e formosa.

N'uma escura agua furtada Uns sedicos namorados Em beijos apaixonados Tinham conversa animada.

O quarto quasi sentina, Mobilia só uma cama, A luz fraca lamparina No soalho era só lama.

Na sua tudo calado, A lua em todo o esplendor; Só um fadista inspirado Ia cantando com dor:

«Como brilhas tão serena, Meiga lua encantadora, Como és bella, seductora Com teus argenteos fulgores. Que noite formosa e amena Acalmando as minhas dôres Tu nos mandas, tentadôras».

E cantando e trinando o bandolim, Foi-se perdendo a voz até ao fim.

Mas na trapeira, que ais, Que fallas meigas suaves! Parecem trindades d'aves Cantando nos salgueirões.

Eis subito um grande cão Rapido a porta rebenta, Deita a lamparina ao chão E sobre a cama se senta.

A donzella nem um grito, Com tal visita assustada, No taboado que prostrada Por terrivel faniquito.

O amante apalpa ao lado Mas encontra só o cão, Pois a infeliz ha bocado C'o fanico fora ao chão.

Mas tudo estava ás escuras, E o cão c'o rabo alçado Confundia-se com a esposa Na cabeça e penteado.

E o feliz, allucinado Agarrando-se ao molosso, A tal ponto apaixonado Lhe levanta o rabo grosso.

E pespega ardente beijo Em certo atio, que o pejo Não permite nomear.

Esposende 26-5-04 Dante

Encyclopedia Portuguesa Illustrada

Recebemos o fasciculo 298 d'este excellentissimo dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 474 artigos e 14 figuras (Latona a Lawia). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: Laudemio, do sr. dr. Domingos Ramos.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successores, Largo de S. Domingos, 63-1.ª. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha.

PARA RIR

Passando dois amigos num sitio aonde se costumava lançar os burros mortos, disse um para o outro: Olha a queixada d'um juumento!

—«Tiraste-m'a da bocca, respondeu o outro.»

Quantas botas tens calçadas!

—Trez.

—Como assim?

—Trago bota e meia em cada pé.

—Meu pelintra, ah! estás outra vez bebado!

—Qual bebado...

—Nesse estado sabes onde vais parar? ás costas d'Africa.

—Ah! é que te enganas, mulher neste estado não passo d'aqui

Perque é que vossê tem o cabelo branco e a barba preta?

—E' porque o cabelo nasceu 20 annos antes da barba.

—O sr. F., está?

—Saiu.

—E a senhora?

—Saiu.

—E o sr. administrador?

—Ainda não veio.

—Então quem me paga esta conta?

—Ah! é para isso? Pois olhe, faça de conta que morreram todos cá em casa.

PORTO EM ESPOZENDE

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, marca expressamente fabricada para reclamo da nossa casa, custa 120 reis.

Há grande sortido em todas as qualidades de papeis, envelopes, tintas finas, lacres e mil e um objectos de escriptorio que se vendem por preços inferiores a Lisboa e Porto.

Manteiga de S. Paio d'Antas, em latas de todos os tamanhos e pelos preços da fabrica, vende-se tambem aqui.

Visitem a nossa officina e papelaria e ficarão abismados dos preços que fazemos aos nossos artigos.

Typographia e Papelaria Esposzendense, Rua Direita—Esposzende.

Manteiga superior

Esta superior manteiga da acreditadissima fabrica de S. Paio d'Antas, d'este concelho, acha-se á venda na

Papelaria e Typographia Esposzendense, em latas de 5 kilos, 1 kilo, 500 e 250 grammas.

Preços os da fabrica.
Latas de 5 kilos . . . 53000 reis
» 1 kilo . . . 13000 reis
» de meio kilo . . . 500 reis
» de 1/4 de kilo . . . 250 reis

Escola do sexo feminino em Villa Chã

Foi nomeada interinamente pelo sub-inspector Escolar d'este districto para reger a escola official creada na freguezia de Villa Chã, d'este concelho, a ex.ª sr.ª D. Estefania de Sá Neiva, da freguezia de Fragoço, concelho de Barcellos.

Livros escolares Aos snrs. professores

Encontram-se á venda na «Papelaria e Typographia Esposzendense» todos os livros approvados ultimamente para uso das escolas primarias, sendo o seu custo o official de Lisboa e Porto.

Pede-se aos snrs. professores que indiquem aos alumnos nossa casa onde encontrarão tudo quanto é necessario e adquido ás escolas por preços os mai modicos possiveis.

Papel rosa, ultima novidade

Caderno 15 rs. Pacotes de 20 cadernos 200 rs. A venda na Papelaria e Typographia Esposzendense.

A VOZ DO PLUME

Da noite do carcere, profundas genhas pra um homem garrulo, escreve-me esse espirito gasil que se chama Miguel Martins:

Agonisa n'um estertor ingente. A dor, a titanica dor que tudo esmaga, n'um impulso satanico, vasou sobre a minha já debil existencia a torrente da sua ira e, n'uma maldicção constante, rala este espirito morto, ha muito para as chiméras do mundo.

Orpbão d'alegria toda-me a existencia um negrume de soffrimentos sem nome, um paroximo de colera que me define, que leva ao monstruoso sibilismo, que me arrasta ao calvario da infancia.

N'uma cadeia agargalham-me o espirito e atrophiam-me a razão.

Só a lembrança dos que me sam charos, bondoso confrade, linitisa um pouco este soffrer adentro das paredes do mudo carcere a que me atiraram.

Se a morte é a paralytização da vida, o allivio d'este mal que me vence, venha ella, porque, ha muito, a amo e confraterniso no meu depauperado individualismo. Se um coval é o leito que embala uma Alma, a personalidade humano, eu desejo-o, porque, alli, ao menos, dormirei o somno da paz que nunca visionei nos meus sonhos de eterna lucta.

Adeus! Abraço-o o seu collega devotado e amigo sincero.

Miguel Martins.

O glorioso germano que se chama J. Gensleish de Guttenberg, esse grande inventor que morreu com o coração retalhado de Dor e a alma cheia de desespero, não apresentaria o seu invento se soubesse que martyrisava tantos espiritos lucidos, tantas consciencias luminosas.

D'esde Estevão Docet, no seculo XVI até hoje, quantos não tem sido lançados ao fundo carcere.

A ideia prevalece ainda que assemem contra ella todos os Krupps, ainda que lhe atirem com a melinite e com a nitroglycerina concentrada.

Diz-nos Cesar Cantá, na Hist Uuvi., que a graciosa imaginação dos gregos fez sabir o amor d'azas doiradas, do ovo que o Knef egypcio tinha na bocca.

Do umbigo de Nishem sabiu um lyrio aquatico e da corolla d'essa flor surgia Brahma, deus conservador e ordenador.

Acottee agora que do artigo de combate do Miguel Martins, saiu um grito de justiça. Desse grito, que é como que um protesto contra este desabar de crenças, nasceu a perseguição. Miguel fez o milagre dos legisladores dos hebreus na rocha de Horeb. Este tocando a varinha fez golphar agua, aquelle, á força de os sacudir pelas orelhas, fez nascer asneirá grossa.

O meu illustre confrade que tem a instrução como o primeiro elemento de força e segurança d'um pais, combate tenazmente a ignorancia.

A bocca dos analphabets escancarara-se em bordel, a alma do Miguel re-

benta em cratera.

D'aquelle sahem torrentes de pustulas, d'esta torrentes de lava.

A lava é o fogo que calcina todos esses que estam afliciados pela serpente da vaidade, as pustulas os vermes que enojam e affugentam os homens de consciencia. Os Pegasos das letras perseguem os jornalistas e os poetas. Isto é de todos os tempos. Julius Claritie disse: o poeta é como o clarim dos exercitos, o homem de sciencia a agua e o jornalista o soldado.

Ora os que querem que todos penssem pelo seu cerebro e sintam pela sua consciencia, gosam torpes insidias contra elles. E não o fazendo, não sam homens de bem. Não admira.

O egypcio não era egypcio se não acreditasse piamente em Rha ou em Osiris O phenicio não era phenicio se não rendia culto publico a sua Astarte ou ao seu Moloch. O grego não podia ser hellano, ou spartano do atheniense se não reconhecia em Zeus o olympico Apollo as soberanas divindades. Aqui tambem não se obtem o diploma de homem de bem, se não se adular a vaidade; não se é beniquisto, se se disser a verdade, quem quer que seja. O Mig é perseguido em Fefe, eu sou odiado aqui.

Mostra isto que é preciso calcar a vilania como a serpente maldicta de que falla a escriptura.

Que importa que o numero dos trapaceiros seja superior aos dos homens de cerebro e de coração!

Com uma dusia de apostolos, fundouse uma religião, salvou-se a humanidade, dil-o o poeta da Finis Patrie.

Com toda essa gentalha só o reinado do embuste pode prosperar. Mas ha uma coisa consideravel entre os inimigos d'aqui.

Todos os mexeriqueiros sam intrusos.

Os homens nados e criados na villa dam-se todos uns com os outros Os foragidos votam-n'os aquelle horror que os catholicos de Italia votaram a Victor Manuel. Aqui é isto, na sua villa, não sei se é bem assim.

O que me parece que lhe posso afirmar, é que toda essa intringalhada é suggerida pelo rancor e generalizada pelo espirito de imitação.

Ora como eu tenho em boa conta os Aphorismos de Vischun-Scharma não me esquece este: Não te ligués aos maus; o tição, senão queima, enegrece.

Mais do que a cholera do homem de bem, devemos receiar a serenidade do mau. Ora, francamente, certos palhaços, criticos em extase, que regaçam os habitos pra empunhar o varapau de pegureiros serranos, varrendo a feira a cacetadas selvaticas, enojam-me mais do que um sapo com cranco.

Se os escuto, por infelicidade, as suas habuseiras deixam-me o estomago nauseado. Aquella vaidade, injustificavel, reduzida a estreme, dava adubo pra's sacudires quintas do Minho.

Resigne-se o Miguel e vamos escodeando a crosta da estupidez aos pontafucados que por aqui escoucinham.

Albino Bastos.

Corrida de motocicletas

Realizou-se no ultimo domingo a corrida de motocicletas, promovida pelo Real Velo Club do Porto.

Esta corrida a primeira realisada ao norte do Porto, comprehendia 179,450 kilometros pelas seguintes estradas: Villarinho, estrada de circumvalação, Porto, Villa do Conde, Povoá de Varzim, Espozende, Barcellos, logar das Giestas (concelho de Ponte do Lima), Deão e Darque, (concelho de Vianna), voltando por esta villa em direcção ao Porto.

Aquí passaram alternadamente 9 motocicletas das 19 que sahiram do Porto ficando as restantes pelo caminho em virtude de avarias nas machinas.

Esteve no Porto o snr. João Evaristo de Moraes Rocha.

Realisa-se no proximo domingo, 12 do corrente, a festividade em honra de Santo Antonio, na freguezia das Marinhas, havendo na vespera fogo e illuminação.

Estada

Esteve entre nós na ultima 3.ª e 4.ª feira, o ex.º snr. Ventura Terra, intelligente architecto, auctor do projecto da Camara dos Pais e Deputados, da capital, regressando já aquella cidade.

Assembleias eleitoraes

Foram nomeados para presidir ás tres assembleias eleitoraes que tem de funcionar nas proximas eleições de deputados os seg. snrs:

- Villa Chã
Joaquim José Rodrigues, effectivo, Joaquim Rodrigo Martins, substituto.
- Espozende
João José Lopes, effectivo, Antonio Fernandes Neves, substituto.
- Fão
João de Miranda Magalhães, effectivo, Daniel Alves Morgado, substituto.

Retirou para Braga com sua ex.ª familia o snr. Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca. A exercer as funções do seu cargo ficou o ex.º snr. João Dias Rego, 1.º substituto do juiz de Direito.

Aposentação

Passou á inatividade o snr. José Pereira Pimenta d'Oliveira, zeloso empregado das Obras Publicas n'este concelho.

Programma das festas de Nossa Senhora da Saude

Devem ser distribuidos por estes dias os programmas para as grandes festas que terão logar nos dias 14 e 15 d'Agosto em honra de Nossa Senhora da Saude, d'esta villa.

Expediente

Em virtude de diversos trabalhos em execução nas nossas officinas resolvemos publicar hoje este semanario.

O Evangelho. explicado, defendido meditado ou expozido exegetico, apologetico e homiletico da Vida de N. S. Jesus Christo, pelo Padre Dehaue.

Acabamos de receber o 3.º fasciculo d'esta preciosa obra do erudito Conego Dehaut, regular e primorosamente editada pelo snr. Dourado, benemerito editor portuense.

O presente fasciculo continua ainda com a magica introdução a toda a obra, demonstrando aqui successivamente a integridade e veracidade dos Livros Evangelicos. A exposição da Veracidade tri-membra-se: mostra-nos primeiramente os

ataques do racionalismo moderno desde Eichorn até Straus; passa á demonstração geral da possibilidade dos milagres, da certeza historica dos milagres de Jesus Christo em especial, e da certeza historica dos factos evangelicos em geral. Por ultimo, como illação unica e logica de tudo quanto ficou demonstrado, o doutissimo auctor conclue pela Divindade de Jesus Christo fazendo a realçar das mesmas paginas do Evangelho, e corroborando-a com testemunhos eminentes.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua das Flores: 42-1.º—Porto.—Preço de cada fasciculo 100 reis

Hypocrisia

A hypocrisia é como uma gazua que serve para abrir todas as portas. (***)

O hypocrita é um santo pintado; tem as mãos postas, mas não ora; o livro na mão, mas não lê; os olhos no chão, mas não se desistima... E' o que não emenda em si o que reprehende nos outros; o que cala como humilde, não calando senão como ignorante; o que dá como liberal, não dando senão como avarento solicitador das suas pretensões; o que jejua como abstinente, não se abtendo senão como miseravel. (P.º Manuel Bernardes).

A hypocrisia é uma homenagem prestada á virtude. (Lu Rochefoucauld).

Nunca mostramos o que somos, senão quando entendemos que ninguém nos vê e isto porque não exercitamos as virtudes pela excellencia d'ella, mas pela honra do exercicio, nem deixamos de ser maus por aversão ao mal, mas pelo que se segue de o ser. (P.º José Gomes)

E' hypocrita o que toma a cruz porém, não quer morrer n'ella. (Vieira).

Historia de uma perseguição

O Snr. José Loureiro, residente na cidade do Porto, rua Faria Guimarães, 254, era o homem mais perseguido d'esses laboriosos centro commercial e industrial, segundo elle proprio n'ello affirma na seguinte carta:

A perseguição cruel e diaria, que me fazia soffrer o meu estomago, pode considerar-se terminada com bem o diga. Tenho a satisfação de participar a V. que devo á: Pilulas Pink, e só a ellas a minha cura. Havia muito tempo, infelizmente, que me encontrava collocado entre estas duas alternativas, comer e soffrer do estomago, ou então deixar-me morrer de fome. Entre estes dois males, escolhi o menor, naturalmente; continuei a comer e a soffrer do estomago, tendo porém, a esperanza de se me deparar um dia um remedio que viesse livrar-me d'esta doença terrivel. Levei muito tempo a procural-o, isso é verdade, e experimentei uma grande porção d'elles, sem obter o mais insignificante resultado, até que certo dia me foram indicadas as Pilulas Pnk, as quaes me deram a cura ha tanto tempo desejada. Out'ora, só a vista da comida me causava aborrecimento e repugnancia: actualmente tenho muito bom appetite e sinto verdadeiro prazer em comer. Out'ora, logo depois de ter comido, notava um intenso ardor na bocca do estomago, e um grande peso n'esse orgão; tinha uma sede ardente, eructações acidas, faltava-me o folego, doia-me a cabeça, sentia ancias e vontade de vomitar: actualmente, as digestões realisam-se sem dôr e rapidamente. Acabou portanto, a perseguição; parece-me que entrei de viver uma nova vida.

Quereis vêr livres de todas as impurezas, que os tornam fracos e inertes, os vossos orgãos digestivos? Quereis libertar-vos assim de dores de cabeça, apthia, perturbacões nervosas, perda do appetite, insomnias, ataques de bilis, rheumatismo, gotta, de neuralgia, e outras affecções causadas por excesso de acido urico em o sangue? Fazei uma experiencia das Pilulas Pink, o regenerador, o purificador do sangue, o mais activo tonico dos nervos. A melhor que não fardareis a experimentar, apoz alguns dias de tratamento, transformar-se-há cura certa e definitiva, ao cabo de algum tempo de perseverança. Recommendam-se as

Pilulas Pink contra a anemia, a chlorose a neurasthenia, a fraqueza geral, o rheumatismo, as consequencias de excessos e de surmenagem, as irregularidades das senhoras os zumbidos d'ouvidos, a sciatica e a Dança de São-Vito.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Tisica pulmonar

é tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquellos que são atacados dos seus primeiros symptoma, devem ser tratados o mais cedo possivel, e o tratamento deve ser o melhor que se pôde achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão. Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de Tuberculos nos pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia, ou Tisica, que de pressa leva a sua victima além do alcance da assistencia humana, onde uma morte lenta, porém inevitavel, encobre o quadro com seu véo negro. A experiencia mostra que o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, tomado a tempo, cura estes padecimentos quasi sem excepção, e rara é a povoação no mundo, onde se ache á venda o *Peitoral de Cereja*, que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por elle as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve-se tomar o *Peitoral* livremente segundo as direcções que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse rouquidão, mal de garganta ou dor no costado, e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

CANETAS COM DEPOSITO DE TINTA

Chegaram á *Papelaria e Typographia Espozendense*, muito finas e baratissimas.

ANNUNCIOS

8 ANNUNCIO

No dia 24 d'este mez pelas 2 horas da tarde, na residencia parochial d'esta freguezia, proceder-se-há a arrematação de uma nova tribuna e de dois altares.

Quem se achar devidamente habilitado e deseje concorrer, tenha a bondade de apresentar a sua proposta em carta fechada, ao Rv.º Parocho. As plantas que se hão de executar estão na residencia parochial para quem quizer examinal-as.

Santa Mariinha de Forjaes 8 de junho de 1904.

A Commissão.

Os proprietarios do *Comercio do Porto*, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todos os seus collegas da imprensa, ás corporações e pessoas que os cumprimentaram por motivo do quinquagenario da fundação do *Comercio do Porto*, servem-se d'este meio para tributar publicamente a todos o mais profundo reconhecimento.

Porto, 4 de junho de 1904.

Francisco Carqueja
Bento Carqueja

AGRADECIMENTO

Penhorado pela immemorial homenagem á minha humilde pessoa, que a Ex.ª Commissão promotora das brilhantes e luzidas festas a N. Senhora da Saude, d'Espozende, acaba de me prestar, mandando resar uma missa em acção de graças á mesma Senhora, pelo completo restabelecimento da minha saude, venho por meio d'este conceituado jornal dar á illustre e muito digna commissão, o profundo agradecimento de que me acho possuido por tão honroso como espontaneo testemunho de estima e consideração que se dignou manifestar-me.

E' tambem muitissimo penhorante e suggestiva a prova que os numerosos e selectos assistentes á celebração do sacrificio da missa, me deram, mostrando-me d'esta maneira o quanto se interessavam pela minha saude.

Por estas tão honrosas manifestações publicas que acabo de receber, a todos deixo consignado indelevelmente n'estas desprezenciosas linhas, o meu eterno agradecimento.

Marinhas, 4—6—904.
José d'Azevedo Vasqui-

nho.



DUAS CARREIRAS DIARIAS Ida e volta

O primeiro carro sae de Fão ás 3 e um quarto horas da manhã levando passageiros para o comboio que sae da Povoá para o Porto ás 5 e 30 horas da manhã, voltando para Espozende com os passageiros chegados do Porto ás 9, 40 da manhã.

O segundo sae de Espozende ás 5 da manhã a levar passageiros para o comboio que sae da

Povoá para o Porto ás 8, 20 da manhã, voltando para Fão com os passageiros vindos do Porto no comboio da tarde ás 3, 40.

De 1 de junho em diante o carro sae da Povoá ás 5 e meia da tarde.

Ha portanto a commodidade de ir ao Porto e voltar no mesmo dia.

Fão, 9 de Abril de 1904.
Os alquiladores
Carneiro & Eiras.

3 AGRADECIMENTO

Cacilda Pinheiro Vallerio, sua filha e seus irmãos, valem-se d'este meio para reparar qualquer falta commetida, involuntariamente, ao agradecer ás pessoas que as cumprimentaram por occasião do passamento de seu marido, pae e cunhado Antonio Vallerio, que acompanharam o seu cadaver ao cemiterio e que assistiram á missa do 7.º dia.

A todos protestam gratidão.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(4) (2.ª publicação)
Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Anna Ferreira, que foi da freguezia de Gemezes, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», citando o viuvo da mesma Joaquim Leite Serra e seus filhos Antonio Leite Serra e Rosa Ferreira, ambos solteiros, maiores, aquelles ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e esta na cidade do Porto, para na qualidade de meeiro e herdeiros, assistirem a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 23 de maio de 1904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga.
O Escrivão substituto
João Evaristo Moraes Rocha.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS No acto da entrega Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda: onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa. N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico forascedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para criancas, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forcas no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....2\$000 Seis mezes.....1\$100

Tres mezes..... 600 » Numero avulso..... 60 » Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Princeza—65—2.ª

CASA MIDÕES LISBOA

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regime, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas, cada, a duas columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1.—Portugal (1.ª folha), 2.—Portugal (2.ª folha), 3.—Portugal (3.ª folha), 4.—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª foll.) 6.—Acores (2.ª foll.) 7.—Acores (3.ª foll.) 8.—Madaira. 9.—Guiné. 10.—Cabo Verde (1.ª foll.) 11.—Cabo Verde (2.ª foll.); S. Thomé e Principe. 12.—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor.

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paizagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ultramar e 1\$000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANCAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$00 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setúbal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulsos, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc avulsos n' osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA ALLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.